



Desafio da conservação da genética nacional de animais de produção

Nara Lopes Vieira *¹, Rafael Alves da Costa Ferro², Higor Santiago Vieira dos Santos¹, Amanda Balbino da Cruz Rodrigues¹, Jackson Rocklley Gomes da Silva¹, Carlos Henrique Rodrigues Rocha¹

* Discente do Curso de Zootecnia; ¹Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ²Docente do Curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás; naralopes35@gmail.com

Atualmente encontra-se em território nacional raças de bovinos tal como Curraleiro ou Pé-duro, Caracu, SimBrasil e Canchim chamadas de naturalizadas, crioulas ou locais, estas são oriundas de adaptações dos animais que foram trazidos pelos colonizadores e apresentam boa adaptação advinda da seleção natural ocorrida em cada habitat. A partir do século XIX as raças locais como o Curraleiro e Caracu começaram a perder espaço para as exóticas como Nelore, Aberdeen, em virtude dos maiores índices produtivos, como rendimento e acabamento de carcaça, maior eficiência biológica e melhor conversão alimentar, levando a maioria das raças locais a apresentar um alto grau de endogamia e até sofrerem com ameaça de extinção. Em 1983 a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), preocupada com a perda desse material genético único, fonte de características importantes como a rusticidade e resistência aos parasitas tropicais, proveniente da adaptação, adicionou aos programas de conservação da genética nacional as raças locais ameaçadas de extinção e a partir disso criou-se uma rede de conservação dos recursos genéticos animais, englobando os dois tipos de conservação: *in situ* baseando-se em núcleos de criação das raças em seu habitat natural, *ex situ in vivo* sendo a criação dos animais fora do seu local de origem, e *ex situ in vitro* onde se trata de criopreservação do material genético, ovócito, sêmen, células somáticas e DNA. O melhoramento e a conservação das raças locais ou naturalizadas são de extrema importância para a produção nacional, além da conservação do material *in vitro* é necessária a conservação *in vivo*, pois a conservação do material genético por si só pode proporcionar fácil acesso, rapidez no processo, além da conservação propriamente dita da raça, mas pode não ser suficiente para análise das características morfológicas e dos índices de produção possíveis de se atingir como é possível verificar na conservação na conservação *in vivo*. Para a realização deste melhoramento é necessário que defina-se o ambiente em que o animal nativo ou naturalizado será mais produtivo do que o animal de raça exótica, resultando no interesse do produtor pelo retorno financeiro positivo que a raça, pode gerar ao mesmo, garantido sucesso à conservação dos recursos genéticos nacionais de animais de produção, garantindo também que estes estejam disponível para futuras melhorias a outras raças não adaptadas ao nosso meio ambiente.

Palavras-chave: Raças naturalizadas, raças nativas, núcleos de conservação